

**AUTOR(ES):** LUDMILA COTRIM FAGUNDES, ANDRÉ AUGUSTO DIAS SILVEIRA, LUCINÉIA DE PINHO e ANTÔNIO PRATES CALDEIRA.

**ORIENTADOR(A):** ANTÔNIO PRATES CALDEIRA

## A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL NO RISCO CARDIOVASCULAR

**RESUMO:** Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública e os hábitos de vida adquiridos na infância estão relacionados diretamente ao risco cardiovascular na vida adulta. Objetivo: Revisar as últimas pesquisas científicas sobre a relação entre obesidade infantil e risco cardiovascular. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na base de dados Scielo com a combinação de três descritores: "risco cardiovascular" AND "obesidade" AND "crianças". Foram filtrados artigos em inglês, publicados no Brasil nos últimos 5 anos. Dos 18 artigos encontrados, 11 foram selecionados após leitura dos textos na íntegra e exclusão dos estudos que apenas tangenciavam o objetivo proposto. Resultados: Laboratorialmente, a alta concentração de apolipoproteína B e de adipocina quemerina e baixos níveis de apolipoproteína A1, além de altos índices de metaloproteinase-9 da matriz (MMP-9), de inibidor tecidual de metaloproteinase -1 (TIMP-1) e da maior razão MMP-9 / TIMP-1 são preditores de risco cardiovascular precoce, podendo ser detectados nas crianças com maior adiposidade. Radiologicamente, estudos ultrassonográficos em crianças obesas apontam a maior espessura da camada íntima da carótida e braquial. Na genética, a obesidade paterna induz fenótipos programados nos filhos por meio da epigenética. Socialmente, comportamentos de maior risco são frequentes em crianças, como a baixa realização de atividade física e alto comportamento sedentário, associados a alimentação inadequada. Números como o índice de massa corporal (IMC), o perímetro da cintura e a relação cintura-estatura são preditores de risco, sendo o perímetro da cintura um influenciador significativo no aumento da pressão arterial na infância. Conclusão: Existem evidências nos variados âmbitos da medicina diagnóstica corroborando para a relação causal entre obesidade na infância e risco cardiovascular, isso aponta a possibilidade de adoção de medidas preventivas nessa faixa etária.